

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8074 | Salvador, terça-feira, 12.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

FOTOS - MANOEL PORTO



Caixa faz 160 anos. SBBA marca o dia com manifestação

Página 2



Caixa completa 160 anos a serviço da população. Neste aniversário, os parabéns do Sindicato vão para os empregados pelo esforço diário nas agências



DESMONTE DO BB

Um crime contra o Brasil

A decisão do governo Bolsonaro, de desligar 5 mil funcionários do Banco do Brasil e fechar 361 unidades – 112 agências, 242 postos de atendimento

e 7 escritórios – representa um crime contra a sociedade brasileira. A intenção é desmontar o BB para entregá-lo à iniciativa privada. Página 3

Empregados são a essência do banco

Os trabalhadores ajudam a fortalecer a instituição

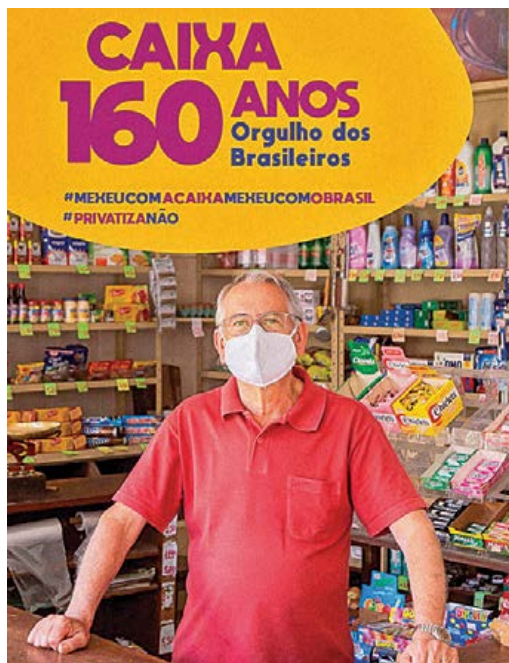
RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

HOJE, 12 de janeiro, às 7h, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove ato na frente da agência da Caixa, nas Mercês, em Salvador, como ponto alto da campanha de valorização dos empregados do banco público, responsáveis por um trabalho árduo diariamente.

A data foi escolhida por ser o aniversário de 160 anos da Caixa, estatal voltada para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. O protesto do SBBA alerta para o desmonte orquestrado pelo governo Bolsonaro contra a instituição financeira.

Hoje, a Caixa possui menos de 85 mil trabalhadores para atender a população. Em 2014 chegou a ter 101 mil. Os empregados se desdobraram em jornadas exaustivas, sofrendo riscos de contaminação nas agências lotadas e com quadro de pessoal reduzido e ainda são cobrados com metas desumanas desde o início da pandemia de Covid-19.

No ato, além de defender a Caixa 100% pública, o Sindicato vai reivindicar melhores condições de trabalho e mais contratações para diminuir a sobrecarga para os empregados e melhorar o atendimento para os clien-



tes. De março até agora, os trabalhadores do banco atenderam quase metade da população ou cerca de 120 milhões de brasileiros.

A Caixa é o banco da habitação, do financiamento imobiliário, do FGTS, do Bolsa Família, do repasse de recursos das loterias, da oferta de crédito e financiamento de obras de infraestrutura. Na pandemia, se destacou ainda por ser responsável pelo pagamento do auxílio emergencial. Ainda marca presença em cidades e regiões nas quais os bancos privados não têm interesse.

Funcionamento dos bancos no Carnaval

A FEBRABAN já definiu como será o feriado do Carnaval em fevereiro. Segundo co-

municado da Federação Brasileira de Bancos, nos dias 15 e 16 do próximo mês não haverá expediente ao público nas agências.

Já na Quarta-feira de Cinzas, 17 de fevereiro, o expediente será iniciado às 12h, como de costume nos outros anos.

Agora, cabe aos bancos a divulgação do funcionamento das agências para evitar quaisquer dúvidas dos clientes e trabalhadores.



Nos dias 15 e 16 de fevereiro não haverá atendimento bancário ao público

TEMAS & DEBATES

203 mil mortes, este genocídio não pode ficar impune

Álvaro Gomes*

O Brasil é o segundo país do mundo em número de mortos. No dia 10/01/21, atingiu a triste marca de 203 mil e a média móvel dos últimos 14 dias chegou a mais de 1000 óbitos diários, a maior desde 11 de agosto de 2020. O que é lamentável é que são perdas humanas que poderiam ser evitadas. Infelizmente, o presidente da República tem dificultado todas as ações que tenham como objetivo salvar vidas.

Segundo o site <https://www.aosfatos.org/>, de 11/03/20, quando a OMS (Organização Mundial da Saúde) reconheceu a COVID-19 como pandemia, até 02/01/21, o presidente Bolsonaro fez 915 declarações falsas ou distorcidas sobre o coronavírus. A investida nesse momento se dá contra a vacinação da população com atos e declarações negando a importância da ciência no combate à pandemia.

É importante ressaltar que muitas moléstias foram erradicadas a partir da vacinação a exemplo da poliomielite, rubéola, sarampo. Atualmente, estas doenças começam a atingir a população em função do negacionismo e descaso de Bolsonaro. No caso da vacina contra a covid-19 é preciso uma estratégia eficiente que atinja toda população, mas o governo federal não possui um plano eficiente e o presidente faz campanha contra, através de declarações falsas ou distorcidas.

Os ataques à China, com relação às vacinas, estimulando seus seguidores a não tomarem o imunizante "chinês", demonstra uma ignorância estúpida ou má fé do presidente, considerando que os insumos das demais vacinas são produzidos na China. A estratégia do governo federal é atrasar ao máximo o processo de vacinação. Ainda bem que nesse momento o STF-Supremo Tribunal Federal tem tido um posicionamento de não permitir a atitude criminoso daqueles que são contra a imunização da população.

No mundo, mais de 50 países começaram a imunizar suas populações. Já foram vacinados 24 milhões de pessoas, nenhuma aqui no Brasil, o que é muito preocupante tendo em vista que vivemos uma pandemia que desde março de 2020 vem matando milhares de pessoas e no momento o aumento de contaminados e de mortes chega a patamar assustador. É preciso salvar vidas e esse genocídio não poderá ficar impune.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Mais um ataque à sociedade

Hoje tem ato contra o desmonte do BB



MANUEL PORTO - ARQUIVO



Reestruturação quer desligar 5 mil funcionários

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE MANEIRA unilateral, a direção do Banco do Brasil anunciou, ontem, reestruturação que pretende cortar mais de 5 mil funcionários. O objetivo é fechar 361

unidades, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 Postos de Atendimento.

O plano de desmonte do governo com o Banco do Brasil pretende ainda retirar funções como a de caixa, sucateando mais ainda o atendimento nas agências. No total, são dois planos de demissão voluntária, para enxugar ainda mais o quadro de pessoal no BB.

O Sindicato dos Bancários da Bahia já solicitou à superintendência estadual quais serão os impactos das medidas adotadas pelo banco. A entidade realiza, hoje, ato contra o desmonte na agência da avenida Sete e na quinta-feira, às 18h, faz reunião virtual com os funcionários para tratar do assunto.

Desde do início do governo Bolsonaro, o BB voltou a sofrer ataques, iniciados no governo Temer, para desmontar a estrutura de um forte banco público. Como o ministro da Economia, Paulo Guedes, é um banqueiro, o objetivo ao apresentar uma nova reestruturação é enfraquecer o patrimônio público e dar vantagens à rede privada.

Banco do Brasil suspende retirada de equipamentos para o trabalho remoto

DEPOIS de comunicar que iria distribuir equipamentos para os funcionários que estão em *home office*, o Banco do Brasil suspendeu a obrigatoriedade da “retirada de equipamento para Trabalho Remoto Residencial Emergencial”.

Segundo o BB, os trabalhadores seguem autorizados a usar equipamento pessoal para o trabalho remoto residen-

cial emergencial neste momento, prioritariamente através de RDP ou VDI.

Porém, o BB ainda considera o uso do equipamento corporativo a melhor opção. O funcionário que já retirou o computador (TMF) do banco deve utilizá-lo para acesso aos sistemas, evitando novos deslocamentos. Qualquer dúvida, o empregado pode entrar em contato via “Fale com o Cesup”.



MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL

De acordo com o BB, bancários seguem autorizados a usar equipamento pessoal para trabalho remoto

Posse da diretoria da Feebase hoje

A POSSE da diretoria da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe para o quadriênio 2021/2025 acontece hoje, às 17h, através de videoconferência.

O atual presidente da Feeb, Hermelino Neto, segue à frente da entidade, juntamente com o vice-presidente, José Antônio dos Santos.

O Sistema Diretivo da Feeb foi eleito pelos representantes dos 13 sindicatos filiados durante o 15º Congresso da Federação, que ocorreu em 12 de dezembro de 2020.

Preocupação e insegurança

Sem auxílio, 68 milhões não sabem como sobreviver

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FIM do auxílio emergencial em dezembro fez com que 67,9 milhões de brasileiros começassem 2021 inseguros a respeito de como sustentar a família sem o benefício. A insegurança toma conta do povo com a inércia do governo Bolsonaro para apresentar soluções para a crise social e econômica, o alto índice de desemprego e preços elevados dos alimentos e gás de cozinha, por exemplo.

Durante nove meses, foram pagos R\$

292,9 bilhões a famílias vulneráveis. Perdem o povo e o país. Com o fim do auxílio, deixam de ser injetados na economia dos estados R\$ 32,4 bilhões por mês. Sem contar que agora a pobreza extrema pode atingir mais de 20 milhões de brasileiros. O número de pobres voltou a subir desde setembro, quando o governo cortou o benefício à metade, pagando só R\$ 300,00.

O país possui mais de 14 milhões de desempregados e os desalentados (pessoas que desistiram de buscar emprego por acharem

que não iriam encontrar) passam dos 5,8 milhões, segundo dados do IBGE. Mesmo assim, nada é feito pelo governo federal.

Além disso, o auxílio foi mais do que relevante para o Norte e Nordeste, onde a situação econômica é frágil. Quase 43% do benefício foram destinados para as duas regiões, o que equivale a R\$ 125 bilhões.



Sem emprego e soluções para sair da crise, população se atola em dívidas

Na crise, dinheiro curto e população endividada

DIANTE do alto índice de desemprego, elevação nos preços e falta de ação do governo Bolsonaro para socorrer a população, mais de 66% dos brasileiros estavam endividados em dezembro. De acordo com a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), houve crescimento no número de

pessoas com dívidas no último mês de 2020. Na comparação com 2019, o indicador aumentou 0,7 ponto percentual.

Entre as famílias que recebem até 10 salários mínimos, o percentual de débitos ficou em 67,7%. Enquanto que nos lares com renda maior do que 10 salários, 60% estavam endividados.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA CONSTRUÇÃO É preciso ter cuidado para não “comer a pilha” da extrema direita e querer que Baleia Rossi pense igual às esquerdas. Sem dúvida, foi um vacilo dele afirmar não ter compromisso com o *impeachment*. Mas, para tornar realidade o *impeachment*, antes é preciso derrotar o candidato de Bolsonaro à presidência da Câmara. Na política, nada é perfeito. Tudo é construção.

SÓ ISSO Rodrigo Maia nunca prestou, pelo menos para o povo. Não está no DEM em vão. É filho das elites políticas, serve às oligarquias. Portanto, a revelação no livro de Eduardo Cunha, de que ele foi um dos maiores articuladores do golpe de 2016, não surpreende. A aliança agora com as esquerdas é pontual, para derrotar o candidato de Bolsonaro na Câmara.

DO MAL O debate é bom por revelar as pessoas, expor quem são os pretendentes à governança. Como agora, no bate boca entre Moro e Huck. O candidato da Globo à presidência da República – Moro é outro – se opõe à taxaço dos super-ricos. Quer continuar pagando o mesmo que paga um trabalhador que ganha cerca de R\$ 4 mil por mês. Maldade ultraliberal. Questão de classe.

DE BEM? A reação de Luciano Huck contra a taxaço dos super-ricos revela não só a opinião dele, mas da Globo e da imensa maioria das elites nativas, que historicamente sempre se apoderaram do aparelho estatal para acumulação de capital e poder. O ultraliberalismo deles é Estado mínimo para o povo e, claro, máximo para eles. São “homens de bem”, ultraliberais, de direita.

REDONDA, SIM Muito importante a atitude da Câmara estadunidense de apertar o cerco para responsabilizar política e penalmente Trump pelos tumultos e mortes no Capitólio. É fundamental torná-lo inelegível por muitos anos. Fortalece a democracia em nível mundial e dá um tranco na loucura negacionista amparada no neofascismo. A terra é redonda.